DA TEORIA À PRÁTICA INVESTIGATIVA: UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS AVALIATIVOS E PERCEPÇÕES DOCENTES NO ENSINO DE QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL TIRADENTES

Helen Cristina Messias SCHIRMANN, Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Flávio Silva REZENDE, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais; James ROGADO, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Eixo temático: 09

Agência Financiadora: CAPES

E-mail do primeiro autor: d202510327@uftm.edu.br

Palavras-chave: Métodos Avaliativos. Formação Docente. Investigação Escolar..

1. Introdução

O presente trabalho descreve as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Centro de Formação Compartilhada de Professores articulado pelo Núcleo de Educação em Ciências, Diversidade e Práticas Ambientais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), campus Iturama, em sintonia com o projeto institucional do PIBID, realizadas durante o segundo semestre de 2025 na Escola Estadual Tiradentes, município de Iturama, Minas Gerais.

De acordo com Luckesi (2011), a avaliação escolar transcende a sala de aula, constituindo uma dinâmica complexa que envolve as intenções pedagógicas, a recepção dos estudantes e as diretrizes do sistema educacional. Neste contexto, o objetivo central desta comunicação empírica é mapear, investigar e cruzar as percepções avaliativas sob diferentes óticas fundamentais (professores, alunos e gestão escolar), confrontando as teorias acadêmicas com a realidade viva do cotidiano escolar. O foco deste recorte de experiência é a investigação dos processos avaliativos adotados no ensino de Química, visando compreender as dinâmicas de avaliação sob a ótica docente e os impactos gerados na aprendizagem e na prática pedagógica diária.

2. Desenvolvimento

A investigação em curso caracteriza-se como uma Comunicação de Pesquisa Empírica, ancorada nas premissas metodológicas qualitativas de Lüdke e André (2013), atuando diretamente no chão da escola. A metodologia de trabalho foi estruturada em ciclos de embasamento teórico, construção de instrumentos e pesquisa de campo.

Inicialmente, realizou-se a análise crítica da literatura especializada, destacando-se o estudo de Griebler et al. (2023) sobre as percepções docentes atreladas aos processos de avaliação. A partir desse referencial, construíram-se instrumentos de pesquisa delineados para o público em questão. Foi elaborado um roteiro semiestruturado contendo 50 questões norteadoras, desenhado para mapear as concepções pedagógicas e as práticas avaliativas vigentes na escola-campo. Até o momento, a fase de campo englobou entrevistas em profundidade com os docentes. As entrevistas com os alunos e com a gestão escolar ainda serão realizadas em etapas futuras, para que, posteriormente, seja possível buscar o cruzamento dessas diferentes percepções.

Para assegurar o rigor metodológico e ético, conduziu-se uma preparação prévia com estudos sobre técnicas de entrevista e escuta ativa. As entrevistas foram registradas em áudio e, posteriormente, submetidas a um processo rigoroso de transcrição integral. Esta etapa demandou letramento digital contínuo para preservar fielmente a essência das falas brutas e organizar os dados para a subsequente análise qualitativa temática.

A análise preliminar das falas dos docentes revelou a complexidade da avaliação no contexto da escola pública estadual, evidenciando as tensões entre as exigências burocráticas impostas pelo sistema e a necessidade de uma avaliação formativa que considere as desigualdades sociais e os aspectos individuais que influenciam o aprendizado de cada estudante.

Durante o processo de transcrição e análise qualitativa, emergiram categorias notáveis entre o corpo docente. Observou-se um forte “sentimento de validação". A maioria dos professores demonstrou expressiva satisfação em ter a oportunidade de ser ouvida, relatando frequentemente que a sociedade e as instâncias superiores ignoram suas perspectivas profissionais com exclamações como: "É ótimo esse tipo de pesquisa". Em contrapartida, identificou-se a presença de um "núcleo de estagnação", representado por profissionais com postura reativa à evolução pedagógica. Esse grupo tende a responsabilizar sistematicamente os alunos pelo insucesso escolar, blindando suas metodologias por meio de justificativas como: "Não tem interesse! Falta de interesse!", ao se referirem às causas das baixas notas. Adicionalmente, mapeou-se

uma "expressão de indiferença" em determinados docentes, apresentando-se como o oposto do sentimento de validação Esses profissionais sentem-se desconfortáveis com a entrevista, resultando em respostas vagas, mesmo quando aceitam participar.

3. Conclusões

A vivência escolar reforça que a escola é um espaço contínuo de investigação, unindo teoria à prática (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Essa imersão evidenciou as contradições entre a avaliação como mecanismo de classificação excludente e seu ideal como ferramenta de acolhimento e aprendizagem. O processo focado na escuta tem sido crucial para fortalecer a constituição da identidade da professora-pesquisadora. Os próximos passos consistem em entrevistar os estudantes e a gestão escolar. Com esses dados, será feita a triangulação sistemática das respostas, cruzando as intenções docentes com a percepção dos alunos e as diretrizes da gestão, solidificando o vínculo entre a teoria acadêmica e a prática escolar.

4. Principais referências

GRIEBLER, G. et al. Percepções de docentes de ciências da natureza do Instituto Federal Farroupilha acerca do processo de avaliação. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 6 jul. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013